

## AS VÁRIAS INSTRUMENTAÇÕES DA FLAUTA-DOCE – A IMPORTÂNCIA DO INSTRUMENTO NA ORQUESTRA FORÇA JOVEM

IGOR REICHOW AMARAL; LEANDRO MAIA

*Universidade Federal de Pelotas – [igor.amaral92@hotmail.com](mailto:igor.amaral92@hotmail.com)  
Universidade Federal de Pelotas - [leandromaia.clpd@gmail.com](mailto:leandromaia.clpd@gmail.com)*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende mostrar como a flauta-doce, além de musicalizar crianças e jovens da Orquestra Força Jovem, é capaz de gerar integração entre alunos de diferentes faixas etárias e níveis musicais, sendo uma ótima ferramenta de musicalização e inclusão.

A Orquestra Força Jovem é um projeto de extensão da UFPEL, patrocinado pela empresa Embaixador e realizado nas dependências do Sest Senat, em Pelotas (RS). O projeto visa trazer crianças e jovens de até 18 anos da comunidade de Pelotas para a formação de músicos para orquestra. A Orquestra Força Jovem é formada por sua maioria por instrumentos de sopros, sendo eles, saxofone (contralto e tenor), trompete, trombone, flauta transversal, flauta-doce, e também violão, baixo elétrico e teclado. Toda a instrumentação foi fornecida pelo Sest Senat e os alunos comparecem em períodos contrários aos das aulas nas suas respectivas escolas.

A flauta-doce é o instrumento utilizado para musicalização e iniciação dos alunos novos na música, podendo eles, futuramente, escolher outro instrumento depois de alguns meses de estudo e demonstrarem aptidão para o mesmo.

Sendo um dos bolsistas responsáveis pelo projeto, mais precisamente na iniciação dos alunos na música, por meio da flauta-doce, observei como este instrumento sofre preconceito tanto de professores quanto de alunos, em relação ao seu tamanho, preço, material e aparente simplicidade. Sendo assim, meu objetivo com esta pesquisa é demonstrar a importância da flauta-doce tanto para musicalização de alunos quanto para a inserção do mesmo em uma orquestra, sendo no contexto que estou inserido, a Orquestra Força Jovem.

### 2. METODOLOGIA

Como metodologia de pesquisa, busquei relacionar minhas observações em sala de aula com os alunos de flauta-doce com as opiniões dos alunos. Para isso, realizei uma entrevista informal com os alunos, procurando saber seus pontos de vista em relação ao instrumento, de como enxergam o instrumento frente aos outros instrumentos da orquestra, e se teriam interesse em continuar tocando o instrumento futuramente.

### MUSICALIZAÇÃO POR MEIO DA FLAUTA-DOCE

Quando um professor de música de iniciação opta pela flauta-doce, vários quesitos estão envolvidos. A flauta-doce muitas vezes é utilizada como instrumento

para musicalizar crianças e jovens, por ser um instrumento acessível e de fácil aprendizado. Com essa facilidade, o professor pode trabalhar outros aspectos da música além da técnica do instrumento em si, como por exemplo, notação musical, ritmo e melodia. Por estes motivos optamos pelo uso da flauta-doce na iniciação e musicalização dos alunos. Segundo Noara (2007), um educador musical chamado Edgar Hunt, na década de 30, percebeu a sua facilidade e vantagens para iniciação musical, o qual deu inicio ao uso de flauta-doce na educação musical em escolas.

É importante, mesmo que seja um instrumento de fácil aprendizado, que o professor tenha conhecimento da técnica para ensina-lo. Noara (2007) critica o mau uso do instrumento pelos professores, sendo ensinado aos alunos “sem terem o conhecimento do mesmo prejudicando assim a aprendizagem musical dos alunos e o trabalho de profissionais especializados no instrumento”.

Durante as aulas de flauta-doce, procuro trabalhar primeiramente a exploração e sonoridade da flauta, deixando livre para os alunos desmontarem, montarem e descobrirem os possíveis sons que o instrumento pode produzir, sem ensinar nenhuma nota musical, de início. Noara (2007) afirma que:

A flauta-doce, devido a sua construção específica, possibilita sua emissão de som imediata. Mesmo antes de se aprender sua técnica, ou entender o uso do diafragma para a produção de um som de qualidade, é possível fazer soar, de alguma forma, a flauta-doce. (PAOLILELO, 2007, pag. 28)

Depois de um tempo, procuro tocar músicas conhecidas e desconhecidas, para que assim os alunos aprendam a reconhecer as melodias mesmo sendo tocado instrumental.

Beyer e Kebach (2008) argumentam que a “apreciação está relacionada à capacidade de ouvir atentamente o todo ou detalhes de uma música, levando posteriormente a uma forma de expressão (falada, cantada, tocada, dançada, poesia ou outra).”

Já Mateiro (2003) afirma que:

O ato de ouvir é, sem dúvida, essencial para qualquer atividade musical. Entretanto, o que ocupa os educadores musicais é como promover a compreensão do conhecimento musical através da audição, pois é prioridade desenvolver o ouvir ativo que implica no envolvimento de processos mentais relacionados ao que está sendo executado. Definida por Swanwick, a audição “significa prestar atenção à apresentação da música”, ou seja, o ouvinte adquire uma atitude ativa por estar direcionado para tal atividade. (MATEIRO, 2003)

Antes de ensinar qualquer nota no instrumento, procuro demonstrar, de forma lúdica, como soprar na flauta da maneira correta, pedindo para os alunos experimentarem soprar forte e fraco, e pedindo para observarem o que acontece. E em seguida, peço para que soprem na palma de suas mãos um “sopro frio” e “sopro quente”, onde consequentemente, o “sopro frio” sai um pouco mais forte que o “sopro quente”. Isso porque quando o aluno for aprender as notas agudas da flauta, precisará de um sopro mais forte, e para as notas mais graves, um sopro mais fraco, mas sem perder a intensidade de som.

Logo depois, introduzo as notas musicais (Dó, Ré, Mí, Fá, Sol, Lá, Sí) e ensino três ou quatro notas iniciais da flauta (Sí, Lá, Sol e Dó), e com elas, trabalhamos com músicas folclóricas simples, sem partitura em um primeiro momento. Passados algumas aulas, ensino aos alunos o princípio da notação musical em partituras,

relacionando as notas tocadas nas músicas anteriores citadas e relacionando com a nota musical escrito na pauta.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### A IMPORTÂNCIA DA FLAUTA-DOCE PARA A ORQUESTRA FORÇA JOVEM

É importante frisar que, apesar de a flauta-doce ser um instrumento aparente simples, acessível e de fácil aprendizado, não significa que o instrumento tenha menos importância em um grupo ou orquestra, se comparado a outros instrumentos aparentemente mais complexos. A flauta-doce possui repertórios mais elaborados e complexos para quem decide seguir com este instrumento à nível profissional, e também tem muita importância em uma orquestra. Segundo Noara (2007) a flauta-doce:

Contextualiza sua utilização a partir do século XV até o período Barroco, quando chega ao seu apogeu como instrumento solista. Após o hiato durante o século XIX, com seu ressurgimento, a flauta-doce dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical, com reflexo no Brasil na década de 60. (PAOLILELO, 2007, pag. 4)

E minhas aulas de iniciação, procuro sempre demonstrar para os alunos, o valor que o instrumento possui, pois muitas vezes os alunos, e até mesmo nós professores, temos a flauta-doce como um instrumento de passagem, podendo logo mais adiante, poder “tocar um instrumento de verdade”.

Na Orquestra Força Jovem, a flauta-doce possui um papel importante tanto na integração dos novos alunos junto com os que estão a mais tempo. Sendo um instrumento fácil de aprender, o aluno pode integrar-se a orquestra junto com os alunos mais avançados. E além disso, os arranjos da orquestra são todos pensados para os diversos níveis musicais dos alunos, procurando valorizar cada naipe. Isso faz com que os alunos iniciantes se sintam incorporados à orquestra, aprendendo a como tocar em grupo.

Durante minhas observações em sala de aula, pude constatar o quanto os alunos menosprezam a flauta-doce por sua aparente simplicidade, ainda mais quando os mesmos observam os alunos mais avançados tocando instrumentos maiores e com maiores sofisticações. Essas observações foram se confirmado conforme realizei a entrevista informal com os alunos.

Alguns alunos deixavam claro que só estavam na flauta-doce, pois era obrigado antes de ir para um outro instrumento, com alguns dizendo que “não aguento mais flauta-doce” ou “estou louco para aprender flauta para depois aprender um instrumento de verdade”.

Já outros mencionavam que “até gosto da flauta-doce, mas gostaria de experimentar outros instrumentos também”. O que é muito importante para a faixa etária que se encontram, pois estão em uma fase de experimentação musical.

Esses dados confirmam que a flauta-doce de fato sofre desvalorização, sendo necessário o professor estar seguro de sua importância tanto no quesito musicalização quanto na sua performance, sendo que, a flauta-doce pode ser um instrumento de orquestra, por exemplo.



Na Orquestra Força Jovem, a flauta-doce possui papel de solo da orquestra tanto quanto os outros instrumentos, onde, os arranjos musicais procuram valorizar todos os instrumentos e alunos, fazendo com que nenhum aluno se sinta inferior a outro.

#### 4. CONCLUSÕES

A flauta-doce na Orquestra Força Jovem possui papel importante para a integração de novos alunos junto com os alunos mais experientes, podendo assim, terem uma experiência de grupo desde o início do aprendizado musical. Além disso, a flauta-doce é um instrumento de fácil aprendizado, o que facilita para aprender outros aspectos da música.

Mesmo que diversas vezes o instrumento seja subestimado, é importante que os alunos, e principalmente os professores e educadores musicais, tenham consciência de sua importância, tanto como instrumento de aprendizado, como um instrumento de expressão artística.

O papel do professor de flauta-doce, além de musicalizar e preparar o aluno musicalmente, é de mostrar o quanto a flauta-doce, que apesar de sua simplicidade, possui infinitas possibilidades de se trabalhar, assim como qualquer outro instrumento, fazendo com que, o aluno iniciante entenda que está desempenhando um papel tão importante quanto o de um aluno avançado e se sinta cada vez mais incluído no grupo.

Este artigo busca contribuir uma reflexão sobre todas estas questões envolvidas com a flauta-doce, e como resultado dessa reflexão, uma maior valorização do instrumento e principalmente ter consciência que seu uso pode trazer resultados ainda melhores na educação musical dos alunos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEYER, E; KEBACH, P. **Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical.** Editora Mediação. 1º ed. 2008. Porto Alegre.

MATEIRO, T.S.C. **Ouvir, Apreciar, Cantar, Tocar e Criar: Uma Experiência na Oficina de Música.** 2003 XII Encontro Anual da ABEM, Anais. Florianópolis.

PAOLILELO, N.O. **A Flauta Doce e a sua Dupla Função como Instrumento Artístico e de Iniciação Musical.** 2007. Monografia (Especialização em Educação Artística) Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música Instituto Villa-Lobos. UNIRIO.